

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA
V CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RORSCHACH E MÉTODOS PROJETIVOS
XIV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E INTERFACES

CURSO

TESTE DE APERCEPÇÃO FAMILIAR (FAT)

Blanca Susana Guevara Werlang

Psicóloga Clínica, Doutora em Ciências Médicas – Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Professora Adjunta e Diretora da Faculdade Psicologia da PUCRS, Membro do Grupo de Trabalho para implantação de Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio - Ministério da Saúde, Brasil, Integra no Conselho Federal de Psicologia a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica; Atua principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento e Adaptação de Instrumentos de Avaliação e Intervenção Clínica e em Comportamentos Violentos (violência interpessoal, coletiva e auto-infligida). E-mail: bwelrang@puers.br

Liza Fensterseifer

Psicóloga Clínica, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Atua na área de Psicologia Clínica, com ênfase em Avaliação Psicológica, atuando principalmente no seguinte tema: Desenvolvimento e Adaptação de Instrumentos de Avaliação e Intervenção Clínica. E-mail: pxl@terra.com.br

Gabriela Quadros de Lima

Psicóloga, Mestranda (Bolsista CNPq) em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. Tem experiência na área de Psicologia Clínica, atuando em Avaliação Psicológica e Processos Psicoterápicos. Os temas que atualmente pesquisa vinculam-se à área de Desenvolvimento e Adaptação de Instrumentos de Avaliação e Intervenção Clínica e Comportamentos Violentos (violência interpessoal, coletiva e auto-infligida). E-mail: gabrielaqlima@gmail.com

SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DE RESPOSTAS

Categorias	Possibilidades de pontuação
Conflito	Familiar Conjugal Outros Ausência
Tipo de resolução do conflito	Positiva Negativa ou sem resolução Mágica
Imposição de limites	Adequada/obediente Adequada/desobediente Inadequada/obediente Inadequada/desobediente
Qualidade do relacionamento	Confortável Desconfortável
Fronteiras	Nítidas Difusas Rígidas
Coalizão	Presente Ausente
Relações abusivas	Abuso físico e/ou psicológico Abuso sexual Abuso de substâncias
Modulação emocional	Depressão Alegria Raiva Ansiedade
Tipo de comunicação	Aberta/clara Fechada/confusa
Respostas ou reações específicas	Resposta incomum Rejeição Contaminação Auto-referência
Circularidade disfuncional (no teste)	Presente Ausente

CASO ILUSTRATIVO

Caso Ana

Identificação: Ana (nome fictício)

Idade: 9 anos

Sexo: Feminino

Escolaridade: 3ª Série Ensino Fundamental – Escola Privada

Informações sobre o caso

Ana é a segunda filha, de um total de três, de um casal de classe média alta. Seus pais têm curso superior e desenvolvem atividades profissionais na área da saúde (pai médico, mãe nutricionista). O irmão mais velho tem 12 anos de idade e frequenta a sexta série na mesma escola que Ana, o irmão mais novo tem 2 anos de idade. A família parece ser bem estruturada e organizada, mas um pouco distante afetivamente. O pai trabalha praticamente o dia inteiro, ficando pouco em casa. A mãe demonstra ser mais presente, mas aparenta uma certa rigidez no trato com os filhos, sendo muito exigente e perfeccionista. Ana nunca foi reprovada na escola, tem rendimento escolar dentro da média, e os professores não têm qualquer queixa a seu respeito. Segundo os pais, Ana é uma criança carinhosa, amorosa, faz amigos com facilidade e é muito sociável. Seus principais interesses são bonecas e jogos de computador, e, além da educação física na escola, Ana pratica natação e faz aulas particulares de inglês. Sobre o comportamento de Ana, os pais referem que a acham um tanto infantilizada, carente, requerendo mais atenção do que o irmão menor, agitada, ansiosa, um tanto desobediente e teimosa. Os pais relatam grande preocupação com o excesso de peso de Ana, fato real – a menina deve estar uns cinco a oito quilos acima do ideal –, mas vivenciado com certo exagero pelos pais, especialmente pela mãe. Os pais, assim como os irmãos de Ana, não apresentam excesso de peso. Os pais também referem que têm percebido Ana mais triste nos últimos tempos.

Observações durante a testagem

No encontro com a menina, ela mostrou-se falante, com vocabulário rico, atenta e curiosa. Relatou que se acha gorda (perguntou à examinadora se a achava gorda), mas que logo vai emagrecer. No Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Especial, Ana não demonstrou dificuldades, alcançando uma pontuação total de 32 pontos, correspondentes a um percentil 80, o que significa que sua capacidade intelectual e cognitiva está acima da média para sua faixa etária. No FAT, em aproximadamente 45 minutos, Ana contou as histórias com desenvoltura, demonstrando interesse e motivação com a tarefa.

Respostas para as lâminas

Lâmina 1

Todo mundo está sentado na mesa, para almoçar. Todo mundo só pode comer um pouquinho, porque não precisa comer demais. Daí o pai está achando ruim, porque tem pouca comida, mas a mãe diz que tem o suficiente. Que todo mundo vai comer o que precisa. Esta menina aqui, que é a filha, está com cara de quem ainda está com fome, ela queria comer mais. **Como ela se sente com isso?** Com fome, está se sentindo mal, comeu muito pouco. **Como**

esta história termina? Termina com todo mundo saindo da mesa com fome, e também não teve sobremesa, porque durante a semana ninguém deve comer doce. **Como é o relacionamento desta família?** É bom, mas às vezes eles brigam e se desentendem, porque um acha uma coisa e o outro acha outra. O pai acha que podiam comer mais e a mãe acha que não.

Lâmina 2

São dois irmãos. Esta menina é mais velha e está pedindo para este daqui colocar um disco para ela. Ele diz que não vai colocar, que já está escutando outra coisa. Daí ela vai falar para a mãe dela. A mãe vai lá e diz para o filho que quando a música dele terminar ele é para colocar a da irmã. Ele diz que sim na frente da mãe, mas depois não coloca. Daí eles começam a brigar. A mãe chega e põe os dois de castigo. **Estes irmãos brigam?** Muito, muito mesmo. Cada um preferia que o outro não existisse. **E daí?** Os dois ficam de castigo, cada um no seu quarto. **E como eles se sentem com isso?** Mal.

Lâmina 3

Este menino deixou um vaso de flores cair no meio do tapete da sala. O pai logo viu e foi ajudar ele, porque eles sabiam que se a mãe chegasse e visse ela ia xingar. Mas enquanto eles estavam tentando arrumar tudo, para ela não perceber nada, a mãe chegou. Ela ficou furiosa, porque o vaso era o predileto dela e o tapete era novo. Ela nem quis escutar o que tinha acontecido, colocou logo o filho de castigo. **Como o menino se sentiu?** Mal, mas sabia que ia ser assim, a mãe nunca escuta. Então, ele já sabia. **Como foi o castigo?** Ficou no quarto, pensando, e mais dois dias sem poder jogar no computador. **Como é o relacionamento desta família?** Nem bom nem ruim, eles nunca conversam uns com os outros. **O que acontece no final?** O menino sai do castigo e vê que se não quer ficar de castigo de novo, precisa ter mais cuidado.

Lâmina 4

A mãe escolheu este vestido para a filha. Ela não gostou e falou para a mãe, mas ela disse que só ia comprar se fosse este. Daí a filha disse que então não queria nada. Foi isso. **A mãe costuma decidir coisas para a filha?** Bastante, ela sempre acha que sabe o que a filha quer, o que é melhor para ela, mas nem sempre é assim. A filha já sabe do que gosta e quer fazer do seu jeito. Mas a mãe não deixa. **E como ela se sente com isso?** Triste, nunca pode fazer nada, a mãe sempre tem que mandar nela. **O que acontece no final?** A filha fica sem ganhar o vestido novo, porque não quis aquele que a mãe escolheu, daí ela não comprou nada.

Lâmina 5

É um pai, uma mãe e três filhos. Eles estavam assistindo alguma coisa na TV quando o canal saiu do ar. A menina está mexendo na TV, mas acho que o problema é no cabo da NET. Como a TV não volta o filho mais velho diz que vai sair com os amigos. O filho mais novo fica com os pais na sala, conversando, e esta menina, que parece a filha do meio, vai para o quarto dela, mexer nas coisas dela. Ela gosta muito de brincar de boneca, daí junta as bonecas dela e brinca, sozinha no quarto. Ela preferiu ir para o quarto, brincar. **Como acaba esta história?** O pai chama o técnico da NET e a TV volta, daí todo mundo pôde assistir TV de novo. **Como é o relacionamento desta família?** Nem bom nem ruim, normal.

Lâmina 6

O menino perdeu o caderno de ciências, e precisa levar ele para a escola amanhã. Daí ele está revirando o quarto inteiro, para ver se acha. Quando a mãe chega no quarto e vê a bagunça que ele fez, ela fica furiosa. O filho explica que depois vai arrumar tudo, que ele está procurando o caderno. Mas ela não quer nem saber, diz que ele é muito desorganizado, que precisa melhorar, que se fosse mais organizado não perderia o caderno. Acaba que ele não acha mesmo o caderno e tem que ir pra escola no outro dia, sem o material. A professora xinga ele e dá zero. **Como ele se sente?** Triste, porque não sabe onde deixou o caderno e sabe que devia ser mais cuidadoso. **Como é o relacionamento dele com a mãe?** A mãe é braba e como o filho é desorganizado, ela sempre está braba com ele. Ela faz assim porque quer o melhor pra ele.

Lâmina 7

São onze e meia da noite e o menino levanta da cama, porque está com fome. Ele não jantou direito, e não consegue dormir porque está com a barriga vazia. Daí ele escuta para ver se alguém ainda está acordado. Como ele não ouve nada ele vai bem devagar até a cozinha e faz um sanduíche. Para ninguém ver, ele guarda tudo de novo e vai comer lá no quarto dele, em silêncio. Depois que ele come a fome passa e ele consegue dormir. **Por que ninguém poderia vê-lo?** Porque a mãe dele diz que não é certo dormir de barriga cheia, logo depois que comeu. Mas ele estava com fome, se não comesse não ia conseguir dormir. **Se alguém o visse, o que iria acontecer?** Ele

ia levar uma bronca, com certeza. **Como é o relacionamento deste menino com a família dele?** Normal.

Lâmina 8

Esta mãe tem três filhos, estes três aqui. Neste dia eles saíram para comprar umas coisas. Este que está na frente parece menor que os outros, por isso que ele está abraçado com ela. O menor sempre fica com a mãe. Os outros dois estão mais atrás, separados. Eles entram na loja e a mãe escolhe um tênis novo para todo mundo. Quando eles saem da loja os filhos que estão atrás começam a rir, porque o irmão menor está com um chiclete grudado no sapato. Daí a mãe xinga eles, dizendo que não podem rir assim do irmão. **Como eles se sentem?** Eles continuam rindo, porque é engraçado mesmo, nem ligam que a mãe não deixa rir do irmão menor. **E ela, o que acha disso?** Ela nem percebe, porque ela só está conversando com o filho da frente. **Como é o relacionamento da mãe com os filhos?** É mais ou menos, porque ela trabalha muito e quando tem tempo sempre fica mais com o menor. Sempre é assim. **Como termina esta história?** Eles voltam para casa e a mãe deixa os dois maiores de castigo, porque eles continuaram rindo. **Que castigo?** Ficar sem computador uma semana. **O que eles acharam disso?** Injusto, porque eles riram de uma coisa que era engraçada mesmo.

Lâmina 9

O pai está lendo para a mãe as notas do filho. Naquele bimestre ele foi muito mal. Lembra que em ciências ele tirou zero no caderno? Pois é, foi mal em tudo. A mãe está fazendo alguma coisa no fogão e fica muito triste com as notas do filho. Eles não vêem que o filho está atrás da porta, escutando a conversa deles e ficam falando que acham que o filho é burro, que nunca terá notas melhores. O filho fica muito triste e pensa: “eles vão ver, no próximo bimestre eu vou tirar só nota boa!”. Daí é isso que acontece. Ele estuda, se esforça e no outro bimestre mostra as notas, imaginando que os pais vão ficar muito orgulhosos, e ver que ele não é burro, que é muito inteligente. Mas daí os pais nem dão muita bola, acham que ele deve estudar mesmo, que precisa se esforçar. **Como o menino se sente?** Muito triste. **Como ele se dá com os pais dele?** Mal, eles nunca conversam, os pais só trabalham, e nada que ele faz está bom. **O que acontece no final?** O menino continua estudando, porque vê que é melhor, mas nem liga mais para o que os pais dizem.

Lâmina 10

São dois irmãos jogando *baseball*. Este aqui, que está com a luva, que parece ser mais velho, está brigando com o menor, dizendo que ele parece burro, que não sabe jogar. Disse que ele ia ter que sair do time, senão por causa dele eles iam perder. Daí ele saiu e nunca mais jogou. O outro irmão continuou no time e eles foram campeões. **Como este que teve que sair ficou se sentindo?** Triste, porque se o irmão ensinasse para ele, ele também saberia jogar. **E o mais velho, como se sentiu?** Depois ele achou que tinha sido chato com o irmão, mas pelo menos eles ganharam, e o irmão jogava mal mesmo. **Como é o relacionamento deles?** Não são muito amigos, cada um prefere ficar com os seus amigos. Mas depois deste dia eles viram que não precisavam ser assim, inimigos um do outro, e decidiram ser amigos. Este daqui até ensinou o jogo para o outro e os dois começaram a jogar juntos, no mesmo time. E daí eles só ganhavam.

Lâmina 11

A mãe está sentada na sala lendo um livro, e os pais dela também estão ali. Daí o filho quer sair, e a mãe diz que não, que já é tarde. O menino diz que já tinha combinado com os amigos e sai mesmo assim. A mãe grita com ele e diz que se ele for, quando voltar vai ficar de castigo. Ele sai igual. Os avós dizem que a mãe está sendo muito braba, que os filhos precisam sair mesmo, se divertir. Quando o menino volta a mãe está esperando ele para aplicar o castigo, que é um mês sem ir no *shopping*. Ele fica furioso com a mãe e vai para o quarto dele. Daí ele fica um mês só em casa, sem poder ir no *shopping* encontrar os amigos. Vai só na escola. **O que acontece no final?** Quando o castigo acaba ele pode sair de novo, mas a mãe sempre acha um jeito de colocar ele de volta no castigo. **Por quê?** Porque ela acha o filho muito malcriado. **E ele é?** Um pouco, desobedece um pouco, mas ele já é um adolescente, adolescente sempre faz isso. **E como ele se sente?** Mal, fica triste. **Mas ele faz alguma coisa para não ficar sempre de castigo?** Mais ou menos... Ele podia obedecer mais, mas não obedece.

Lâmina 12

O pai e a mãe estão decepcionados com a filha, porque ela não entende o exercício de ciências que precisa fazer. Eles dizem que o irmão dela nunca teve estas dificuldades, que não entendem porque ela não entende, deve ser porque ela é burra ou não presta atenção na aula. Ela tenta explicar que se esforça, mas que o conteúdo é muito difícil, tanto que ela começa a chorar. O pai diz que não precisa chorar por causa disso, e a mãe diz que ela é para parar de fazer drama e estudar. Acaba que ela faz o exercício sem entender mesmo e no outro dia pede para a professora explicar melhor para ela. Daí ela entende. **Como ela se sente?** Mal, queria entender tudo rápido, que

nem o irmão dela. **Como é o relacionamento dela com os pais?** Ruim, eles sempre comparam ela com o irmão, e dizem que ele é sempre melhor que ela. Ela fica muito triste.

Lâmina 13

A filha não está conseguindo dormir, porque está chovendo e ela está com medo. Daí o pai vai no quarto dela e explica que ela não precisa ter medo, que a chuva está lá fora, que dentro de casa ela está segura, não precisa ter medo. Depois disso que ele fala ela fica melhor e consegue dormir. **Como ela se sente?** Estava com medo, mas depois que o pai veio viu que não precisava ter medo e conseguiu dormir. **O pai costuma ir ao quarto dela, como fez neste dia?** Sim, ele é bem carinhoso com ela, eles se dão bem.

Lâmina 14

Eles estão no sítio da família deles, jogando *baseball*. Todo mundo queria jogar, mas o pai só joga com um de cada vez, e agora era a vez desse. Enquanto isso os outros dois ficam ali, esperando. Eles não entendem porque sempre o Marcos (que é este que está jogando) é que começa jogando. Daí começou a chover e eles não puderam mais jogar e, como sempre acontece, só deu tempo para o Marcos jogar. **Como eles se sentiram com isso?** Tristes, queriam ter jogado também, eles acham que dava para todo mundo jogar ao mesmo tempo, mas o pai e o Marcos acham que não. **Como termina esta história?** Como está chovendo eles ficam dentro de casa, assistindo TV. No outro dia eles voltam para casa e os outros dois irmãos ficam sem jogar. **Como é o relacionamento dos filhos com o pai?** O pai prefere o Marcos, porque ele é mais velho, sabe fazer tudo. Os outros dois são menores, então não ficam muito com o pai.

Lâmina 15

Nesta casa são cinco irmãos. É Natal e cada um ganhou muitos presentes. Três irmãos estão jogando um jogo de tabuleiro, mas este daqui, que é o mais velho e por isso, mais esperto, estava roubando, inventando as regras. Estes outros dois estavam ficando brabos e dizendo para ele parar. Ele não parou, está até rindo. Daí eles decidiram parar de jogar, porque com ele roubando não tinha graça. Daí ele disse: “tem graça sim, mas vocês não acham porque estão perdendo!”. Aí pararam de jogar e cada um foi fazer outra coisa. **Como os que estavam perdendo se sentiram?** Brabos, porque eles estavam jogando sério, e não pararam porque estavam perdendo, mas porque o outro estava roubando. **Como é o relacionamento destes irmãos?** São amigos, mas também brigam. Eles têm muita diferença de idade, daí brigam mais.

Lâmina 16

O pai deu um carro de presente para o filho mais velho, quando ele fez 18 anos. Logo ele tirou carteira de motorista e começou a dirigir por aí. Fazia tudo de carro, até levava os irmãos para a escola, de vez em quando. Foi o melhor presente que ele já ganhou. Ele agradeceu muito o pai. Estava muito feliz, ele era um dos únicos da turma dele que tinha carro, daí ele sempre dava carona para todo mundo. **Como é o relacionamento dele com o pai?** É ótimo. **Como termina esta história?** Como o pai viu que o filho ficou muito feliz e cuidava do carro, quando os outros filhos fizeram 18 anos ele deu um carro para eles também.

Lâmina 17

A filha está vendo a mãe se arrumar, porque ela vai sair. A filha acha a mãe muito bonita e um dia ela quer ser como ela. A mãe sempre foi bonita, ela via nas fotos de quando a mãe era jovem. Ela não é nada parecida com a mãe, mas ela queria ser. Daí a mãe sai com o pai e a menina fica em casa, assistindo TV. **A menina falou para a mãe que ela estava bonita?** Falou e a mãe agradeceu. **Como é o relacionamento delas?** É bom, são amigas. **Como a menina ficou se sentindo por ficar em casa?** Bem, os pais iam num jantar com outros casais, não era programa para ela.

Lâmina 18

É uma família com três filhos. O mais novo e a filha do meio estão brigando, e o mais velho está só olhando. A mãe está com uma cara ruim, acho que ela não queria ir viajar. O pai não está gostando de os filhos estarem brigando, mas não fala nada, só vai dirigindo. Até que de repente a mãe dá um grito, fala que se eles não pararem com aquilo eles iam voltar para casa. Depois disso eles param, porque não queriam ter que voltar. No fim eles chegam no lugar para onde estavam indo, um sítio que eles têm fora da cidade, para passar o fim de semana. Aí eles aproveitam o sítio e no outro dia, domingo, eles voltam, sem dar um pio no carro, para a mãe não xingar. **Como esta família está se sentindo?** A mãe está braba, porque não queria ir e ainda por cima os filhos ficam só brigando. O pai queria ir, então, está achando bom, e os filhos sempre gostam de ir, mas não gostaram de a mãe ter gritado com eles. **Como é o relacionamento desta família?** Não é muito bom. **Por quê?** Não conversam, brigam

às vezes, cada um fica no seu canto.

Lâmina 19

A menina foi falar com o pai dela, porque precisava que ele assinasse uma autorização da escola dela. No outro dia a turma dela da escola ia visitar o zoológico, e só podia ir quem trouxesse a autorização assinada e 10 reais. Daí ela explicou isso para o pai e ele deu o dinheiro e assinou o papel. No outro dia ela foi no zoológico com os colegas dela. **Como ela se sentiu?** Feliz, queria muito ir. **Como é o relacionamento dela com o pai?** Bom.

Lâmina 20

É uma menina se vendo no espelho. Ela está se achando gorda e na verdade ela está mesmo. A mãe dela sempre fala pra ela comer menos, que ela está comendo muita porcaria, que vai ficar gorda e feia. Ela se sente muito mal com isso, triste mesmo. Ninguém mais na casa dela é gorda, só ela. Os irmãos são todos magros, e ela é gorda. **Como ela se sente com isso?** Mal, triste, não quer ser gorda, quer ser magra. **E daí, o que acontece?** A mãe dela faz uma dieta para ela, mas ela não consegue comer pouco e não consegue emagrecer. A mãe dela xinga, diz que ela precisa comer menos, mas ela não consegue. **Como é o relacionamento dela com a mãe?** Mais ou menos. A mãe dela acha que ela não emagrece porque não quer, mas ela não consegue. **Como termina esta história?** A menina continua gorda.

Lâmina 21

O pai e a mãe estavam meio brigados. Na hora da janta, ontem, eles tinham discutido na mesa. Daí nesta hora, no outro dia de manhã, os filhos já estavam saindo para a escola quando viram que os dois estavam fazendo as pazes. Eles ficaram muito felizes, porque os pais estão brigando demais. **E por que eles estão brigando?** Sei lá, coisa de marido e mulher, um fica reclamando do outro, estas coisas de casal... **Como acaba esta história?** Os dois fazem as pazes e na hora do almoço eles almoçam em paz, sem o pai e a mãe brigar. **Como é o relacionamento desta família?** Não era muito bom, mas está melhorando, os pais brigavam muito, mas estão parando e daí tudo fica melhor em casa.

TESTE DE APERCEÇÃO FAMILIAR – PROTOCOLO DE ESCORES

Nome: Ana

Idade: 9 anos

Data: 13/09/2008

Categorias	Número de cada lâmina																					Escores
	Jantar	Som	Castigo	Vestido	Assistindo TV	Faxina	Andar superior	Shopping center	Cozinha	Baseball	Atraso	Tarefa escolar	Hora de dormir	Brincadeira	Jogo	Chaves	Maquiagem	Viagem	Trabalho	Espelho	Encontro/despedida	
Conflito																						
Familiar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	14
Conjugal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	1
Outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Ausência de conflito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	6
Tipo de resolução do conflito																						
Positiva	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	2
Negativa ou sem resolução	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	13
Mágica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Imposição de limites																						
Adequada/obediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	2
Adequada/desobediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	2
Inadequada/obediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	7
Inadequada/desobediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	2
Qualidade relacionamento																						
Confortável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	6
Desconfortável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	13
Fronteiras																						
Nítidas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	7
Difusas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Rígidas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	12
Coalizão																						
Presente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	2
Ausente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	8
Relações abusivas																						
Abuso físico/psicológico	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	2
Abuso sexual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Abuso de substâncias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Modulação emocional																						
Depressão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	6
Alegria	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	3
Raiva	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Ansiedade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	4
Tipo de comunicação																						
Aberta/clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	3
Fechada/confusa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	12
Respostas ou reações específicas																						
Resposta incomum	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Rejeição	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Contaminação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Auto-referência	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	0
Circularidade disfuncional																						
Presente																						1
Ausente																						0
Índice total de disfuncionalidade																					81	

Interpretação dos resultados

Após a categorização das respostas é possível organizar uma síntese dos resultados, seguindo “guias de interpretação”, conforme sugerido por Sotile e colegas (1991). Estes autores destacam algumas perguntas que devem ser feitas sobre o protocolo do sujeito que respondeu ao FAT, visando à integração dos dados encontrados.

Quão extensa é a presença de conflitos?

Em 15 das 21 histórias há presença de algum tipo de conflito.

Que tipo de conflito é mais presente?

Das 15 histórias em que há algum tipo de conflito, em 14 o conflito é familiar e em apenas um o conflito é conjugal. Mais preocupante do que o nível elevado de conflitos é o fato de que em apenas dois deles há uma resolução positiva, o que aponta para uma dificuldade no enfrentamento dos problemas.

Como é o processo familiar típico? Como esta família funciona e se relaciona?

A partir da análise das histórias contadas por Ana foi possível observar o predomínio da percepção de uma família com fronteiras rígidas e papéis excessivamente definidos. A mãe aparece como uma figura dominadora e autoritária. O pai é apresentado como sendo mais disponível afetivamente, mas passivo. A imposição e aceitação de limites tende a ser inadequada, demarcando o desconforto e a falta de proximidade presentes nas relações familiares e, conseqüentemente, a comunicação entre seus membros é falha, havendo pouco espaço para a interação e para o diálogo.

Há indicadores de extrema disfuncionalidade?

O protocolo de Ana aponta, de maneira geral, para a presença de disfuncionalidade. O contexto das histórias gira em torno de conflitos de forma expressiva e em poucas situações vislumbra-se a possibilidade de buscar uma alternativa satisfatória para eles. Em duas ocasiões apareceu algum grau de abuso psicológico, uma vez que Ana retrata nas histórias figuras parentais que desqualificam os filhos, visualizando-os e chamando-os de “burros”. O índice total de disfuncionalidade encontrado no protocolo foi de 81, pontuação que pode ser considerada alta, uma vez que há 18 itens que sinalizam para a presença de elementos disfuncionais, que são analisados em cada uma das 21 lâminas.

Há temas particulares em histórias que apontem para hipóteses clínicas?

O tema da comida, do comer muito ou pouco, aparece em três histórias. A insatisfação e a tristeza nos relacionamentos também ficam evidenciadas nas histórias, uma vez que a modulação emocional predominante é a depressão.

Síntese Final do Caso

Através da análise do protocolo de Ana, parece ser possível afirmar que ela percebe as cenas familiares do FAT inseridas num contexto conflituoso, hostil e pouco acolhedor, com escassos recursos para o enfrentamento das dificuldades e dos problemas. A figura materna é retratada como autoritária, exigente, rígida e pouco afetiva, e os filhos, de maneira geral, como incapazes de atingir as expectativas que esta figura de autoridade lhes impõe. A figura paterna é vista como mais participativa e menos distante afetivamente, mas, ao mesmo tempo, é uma figura passiva e com baixa iniciativa, tendo pouco poder de neutralização da mãe, que é, em última instância, quem realmente decide as coisas na casa. Mesmo em situações em que a figura materna hiperdimensiona um determinado

evento, o personagem pai não tem energia para se posicionar de outra forma ou mudar a situação. Em relação às figuras fraternas (irmãos), a personagem principal (que representa a pessoa que conta a história) tende a se sentir menos amada pelos pais e, em muitos momentos preterida, especialmente pelos personagens caçulas. Isso fica acentuado com a percepção de que os irmãos são mais inteligentes e mais magros, características valorizadas pela personagem mãe, na perspectiva da filha. As histórias mostram que as fronteiras que separam os membros da família são extremamente rígidas (ocorrência em 12 de 21 lâminas), tendo cada um seu papel, nada movimenta as pessoas de seus lugares, nem frente à necessidade do(s) outro(s). Neste contexto, o tom emocional mais predominante na família é, por um lado, a tristeza e a depressão, que parecem estar relacionadas à baixa autoestima de Ana, que nunca acerta, que nunca faz nada direito; por outro, a ansiedade, gerada pela tensão constante presente nas tentativas de ir ao encontro dos desejos e expectativas da mãe e, eventualmente, ser novamente punido e castigado por não os ter alcançado. A comunicação parece ser falha (em 12 lâminas é fechada/confusa), pois não há reciprocidade entre os membros, não há diálogo, há uma percepção de que, quando alguém quer falar, não será escutado. Mesmo quando o indivíduo se manifesta, sente que não adianta, o que, em próximas ocasiões, pode fazer com que nem tente mais falar, pois ele já tem a crença de que não será ouvido. Por fim, é possível entender que Ana percebe-se como um membro pouco aceito e pouco amado em sua família.

A partir desta síntese é possível identificar alguns postulados da teoria sistêmica que sustentam o sistema de categorização do FAT e que são, justamente, a base para a avaliação da estrutura e do funcionamento da família, sob o ponto de vista e a percepção de Ana. De acordo com diferentes autores (Minuchin, 1982; Walsh, 2005; Nichols & Schwartz, 2007), um importante indicador da saúde de uma família é a sua capacidade para resolver conflitos, e não a ausência destes. Ana identifica seu ambiente familiar como sendo conflituoso e contando com poucos recursos para o enfrentamento dos problemas, resultado que já sinaliza para algum grau de disfuncionalidade. A definição clara de papéis é extremamente importante para o bom funcionamento da família (Minuchin, 1982), entretanto, quando as fronteiras que os determinam são demasiadamente fixas e rígidas, os indivíduos sentem-se “à deriva”, uma vez que não há movimento de um em prol do outro; cada um segue apenas o que as regras que regem a família prescrevem para si. Assim, facilmente os sujeitos podem se sentir pouco apoiados e acolhidos, estabelecendo-se um sentimento de “cada um por si”. Na família de Ana há um aparente distanciamento afetivo entre os membros, que desempenham papéis rigidamente definidos, havendo, conseqüentemente, pouca permeabilidade entre as fronteiras que separam uns dos outros. Finalmente, a falta de comunicação entre os indivíduos, demarcando não apenas uma dificuldade para a conversa e o diálogo, mas para a escuta, e não apenas de fatos, mas especialmente de sentimentos e necessidades, contribui para o distanciamento, o isolamento e a falta de cooperatividade e pró-atividade entre os membros, tanto nas relações cotidianas quanto na resolução das dificuldades (Olson, 2000; Walsh, 2005; Nichols & Schwartz, 2007).

CASO - EXERCÍCIO

Caso Lucas

Identificação: Lucas (nome fictício)

Idade: 11 anos

Sexo: Masculino

Escolaridade: 7ª Série Ensino Fundamental – Escola Privada

Informações sobre o caso

Lucas é o filho mais velho de uma família de classe média alta. Sua irmã tem 8 anos e está cursando a 3ª Série do Ensino Fundamental. Seu pai e sua mãe possuem curso superior completo – o pai é físico e a mãe é psicóloga. Lucas nunca foi reprovado ou suspenso da escola. Seu rendimento escolar é considerado ótimo e os professores não possuem queixas. Os pais de Lucas também não relataram maiores dificuldades no relacionamento com o filho.

Observações durante a testagem

No Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral Lucas saiu-se muito bem, alcançando uma pontuação de 46 pontos, correspondente a um percentil 90, o que significa que sua capacidade intelectual e cognitiva está acima da média para sua faixa etária. No FAT, realizado em aproximadamente 50 minutos, Lucas contou as histórias com empenho.

Respostas para as lâminas

Lâmina 1

Foi uma família... E um dia o pai tinha sido promovido com um emprego melhor pra começar a poder pagar a escola dos filhos e estavam discutindo qual escola ia ser porque o pai queria uma e a mãe queria outra. Enquanto isso os filhos estavam... Cada um queria escolher uma escola diferente. Só que daí os pais falaram que não ia ser bom porque tem muita gente que não era do nível deles. **Não era do nível deles como?** Era mais rico. **Como as crianças tão se sentindo?** Injustiçadas porque não podem escolher o que eles querem. **Então eles não querem nenhuma das escolas que os pais querem?** Não. **O pai e a mãe sempre decidem as coisas?** Sim. **E o que as crianças acham disso?** Não gostavam. **Como acaba a história?** E aí depois eles fizeram um cartaz e colaram na porta dos pais e quando os pais viram gostaram e deixaram que as crianças escolhessem a escola. É sempre assim.

Lâmina 2

É uma criança que gostava muito de música, só que a mãe queria que ele se concentrasse mais porque estavam chegando as provas. Daí ele arranjou um jeito que ele cantava umas músicas, gravava, botava em disco e depois ouvia e, junto assim, estudava, porque as músicas eram sobre as matérias que iam cair nas provas dele. Mas aí a mãe achou que não ia funcionar e tirou todos os CDs do filho que ele não podia gravar os troços e enquanto ele não tirasse um A, não ia devolver. Daí ele foi lá e estudou, tirou um A, daí ela devolveu e quando o filho estudou de novo ele tirou A+ daí. **A mãe sempre se preocupava com os estudos do filho?** Às vezes, porque ela tinha muito trabalho pra fazer, porque ela não era muito... Não tinha muito tempo. **E o que o filho achava disso?** Ele ajudava a mãe às vezes. **Como?** Pedindo dinheiro na rua, pedindo não, é, vendendo limonada. **O que a mãe achava do filho trabalhar?** Admirava ele. **Como é que acaba?** Hum... E aí quando ele passa de ano, a mãe compra um som novo pra ele e bota no quarto dele direto, invés de ter ficado na sala daí. **E como que o filho fica se sentindo?** Bem

melhor do que antes. **E como ele se sentia antes?** Não, ele gostava antes, só que agora ele tem um som melhor que dá pra botar mais música.

Lâmina 3

Aqui o filho gostava muito de flores e quando ele foi cheirar uma ele acabou derrubando o vaso, e ela, a flor que o pai dele tinha dado pra mãe de presente de casamento. Daí o pai ficou furioso e estava pronto pra bater no menino e chegou a mãe, a vó do guri, e falou com o pai dele, falou que era só uma flor, que não era pra bater nele, que não justificava isso, daí o pai dele não bateu e... A mãe dele, a mãe do pai dele, deu um presente novo pra ele, deu uma flor nova que a outra, daí o pai começou a não bater mais no guri e sim, às vezes, deixava ele de castigo. **Ele derrubou porque estava cheirando a flor, é isso?** É, daí se encostou na flor e ela caiu. **A vó sempre defendia o menino?** Não, nem sempre. **O pai costumava bater no menino?** Nem sempre, o guri nunca quebrava nada nem fazia nada, mas quando fazia tomava pau. **E o que ele achava disso?** Ele não gostava daí ele achava que era melhor tomar castigo às vezes. **E por que será que o pai batia no menino?** Não sei, porque ele tinha raiva às vezes. **Como o menino se sentia?** Que não, que ele não valia à pena, porque ele fazia as coisas sem querer e ainda por cima apanhava. **E ele tentava se explicar com o pai, que foi sem querer?** Tentava, só que o pai não deixava.

Lâmina 4

É uma gurria que ia fazer aniversário no dia seguinte, daí não tinha uma roupa que tava tudo pequeno nela. Daí ela foi com a mãe no supermercado comprar, daí ela queria só as roupas mais caras. Daí a mãe mostrou uma que não era tão cara assim, também não era barata. Daí a filha gostou, mas aí a mãe achou que não ia servir nela e foram experimentar. Ta, daí ficou muito grande, daí ela queria que queria aquela lá. Então foram em três lojas, daí na 4ª loja, na 3ª loja, achou roupa com um preço, outra roupa que era mais barata e que servia direitinho nela. Daí pegou a roupa e comprou. Daí no aniversário foram três pessoas com aquela roupa que ela queria antes... Daí ela agradeceu a mãe que não comprou aquela outra né? **Ela costumava sair pra fazer compras com a mãe?** Sim, só que às vezes ficava em casa. **Quem ficava em casa?** A gurria. **E a mãe saía pra fazer as compras sozinha?** Sim. **E quem escolhia as roupas?** Às vezes era a mãe, às vezes era ela. **E o que ela achava de sair pra fazer compras com a mãe?** Ela gostava! **E ela agradeceu a mãe...** Por não ter ido com a mesma roupa porque ia ficar estranho quatro pessoas com a mesma roupa. **E a mãe como se sentia fazendo compras com ela?** Ela gostava de fazer compras com a gurria.

Lâmina 5

É uma família que daí tava na final da copa do mundo, daí era a final do Brasil, daí a TV pifou. Daí a gurria foi tentar arrumar, não deu. Daí pediu pro irmão dela chamar o técnico, daí quando ele foi arrumar, ele conseguiu arrumar e acabou ficando por ali. Que daí a família conseguiu pedir pra ele ficar ali né, a família pagou e deu uma gorjeta a mais que era a final. Daí, quando o Brasil foi campeão fizeram uma festa depois e convidaram mais gente e quando ia dá a comemoração do Brasil a TV pifou de novo. E o técnico já tava ali, já arrumou de graça, mas daí ele pediu em troca um jantar pra ele daí só. Deram o jantar pra ele, ele foi embora, e viram que ele só tinha posto chiclete no fio invés de colar com cola. **E daí?** Daí eles foram lá, compraram uma, foram no mercado, compraram uma fita e botaram ali e viram que no chiclete tava um troçinho escrito que tinha que botar o preço do, dez pila, na caixa de correio dele porque tava muito ruim o jantar. **Ele cobrou porque o jantar tava ruim?** Sim. **E o que a família achou disso?** Não gostou, achou injusto. Só que deixou por isso mesmo. **E deixaram os dez reais?** Sim. **E essa família costumava se reunir para assistir futebol ou TV?** Sim. Às vezes o pai trabalhava muito. Às vezes eles achavam isso chato porque queriam ficar com os pais, às vezes achavam legal porque daí podiam ver os programas que eles queriam e não as notícias do pai.

Lâmina 6

Era um guri que gostava muito de basquete, mas ele ficava jogando basquete dentro do quarto. Então toda vez que ele acertava um troço, espalhava um monte de roupa por tudo. Daí um dia a mãe dele foi ver o que, por que tava tanto barulho, abriu o quarto e tava uma bagunça. Daí pediu pro guri arrumar. Ta, daí o guri achou ruim, mas aí começou a arrumar. Depois que arrumou, a mãe voltou, daí ela já tinha comprado uma cesta nova e uma bola nova. Daí deu um ingresso pro jogo de basquete. Daí quando eles foram no dia do jogo de basquete, o guri foi sorteado pra ir lá pra ganhar camiseta autografada de não sei quem, qualquer jogador aí... E quando o guri voltou, ele pegou uma flor e botou embaixo um recadinho e deixou atrás da porta da mãe como agradecimento pelo jogo. **O que ele achou de ter que arrumar o quarto?** Achava chato, mas já que a mãe pediu. **E quem costumava arrumar o quarto dele?** A empregada. **O que a mãe achou da surpresa que ele fez para ela?** Daí ela começou, daí começaram, achou legal e começaram a fazer mais coisas juntos... Iam fazer, iam ao shopping, iam fazer um troço, outro troço.

Lâmina 7

Era um guri que tinha chamado os primos pra dormir na casa dele e foram jogar, brincar de esconde-esconde. Daí quando o guri foi se esconder, o guri entrou no quarto da mãe, aí ele se escondeu embaixo da cama. E quando ele foi embaixo da cama, ele começou a achar os brinquedos que ele ia ganhar de Natal. Daí ele começou a olhar um, daí ele não achou legal né, achou chato o presente, o papel e esses troço. Mas aí os pais que estavam do lado viram que o guri tinha achado os troços ali e que eles tinham comprado as coisas ali só pra ele não procurar mais os troços. Depois assim, o guri foi se esconder em outro lugar, eles pegaram aqueles brinquedos chatos, doaram e botaram uns novos ali. Daí no Natal, o guri tava todo desanimado e quando ele viu o presente dos pais dele, daí quando ele foi abrir o presente dos pais dele, invés de uma esmolinha, veio um skate. Daí ele gostou dos pais e depois nunca mais foi procurar pra não ter outra surpresa dessas. **Como ele se sentiu quando viu os presentes que ele não gostou?** Um saco aqueles presente, presente de papel pra ele. **E os pais, como se sentiram?** Mas daí foi, foi de intenção dos pais que ele não gostasse. **Então os pais fizeram de propósito esconder o presente chato?** Isso. Daí começaram a tentar fazer isso de novo e daí não funcionou. Ele daí não foi mais procurar.

Lâmina 8

Era uma mãe que tinha três filhos, tinha um filho, só que daí ele era deficiente, daí todo mundo passava por ele e começava a rir dele, esses troços... Daí a mãe dele começou a ficar braba por ele, pelo guri, e foram pra casa e se mudaram depois, no dia seguinte. Daí foram numa escola lá pra deficientes que o guri era o que menos tinha problema, que os outros eram tudo cego, surdo... Daí ele foi lá com a família dele, daí ele gostou de ficar por ali... Daí ele não, não tinha mais vergonha de andar pela rua, daí ele andava sozinho já, daí não precisava da mãe. **Que deficiência ele tinha?** Ele não tinha uma perna. **O que ele achava das pessoas rirem dele?** Queria ver como é que elas iam se sentir se fosse com elas. **Como ele se sentia?** Com vergonha, brabo. **E depois, na outra escola?** Ficou alegre porque eram pessoas que tinham as mesmas deficiências, às vezes piores, e conseguiram superar! **E a mãe?** Ficava triste pelo filho... Porque todo mundo ria dele e ela não tinha como, o que fazer daí... **Como acaba a história?** Assim, ele fica na escola, aquela lá, a mãe arranja um emprego de professora dele daí, que professora dele fica mais junto daí.

Lâmina 9

Era um casal que tava brigando muito, daí o pai deu a idéia de se divorciar. Daí o filho viu e ficou triste né. Depois ele foi pro quarto dele e pegou o celular do pai e começou a dar toque pro celular da mãe, daí a mãe achou que era o pai e daí começou a mandar mensagem. Daí o filho devolveu o celular pro pai, mostrou que tinha aquelas mensagens, pegou o da mãe e começou a fazer a mesma coisa. E depois que os dois se entenderam, não quiseram mais se divorciar, daí se beijaram, daí o filho gostou, chegou e deu um susto neles. Daí eles ficaram juntos. **O que tinha acontecido que eles queriam se divorciar?** Porque um era muito, um se irritava por qualquer coisa e o outro provocava. **E o que o filho achava?** **Como ele se sentia nessa situação?** Ficava triste, que daí não podia brincar com nenhum dos dois, que tavam sempre brigando daí. **E quando os pais decidiram não se divorciar mais?** Eles locaram um vídeo na locadora e foram juntos ver. **Os três acabaram vendo um filme?** Sim.

Lâmina 10

Era um guri que não era muito bom no baseball, daí foi um amigo dele lá e falou pra ele que deveria tentar outro esporte. Mas o guri falou que era o sonho do pai dele que ele se torne jogador profissional. Ele começou a jogar todos os dias até que um dia ele começou a acertar todas as bolas que tocavam nele. No primeiro jogo, primeiro jogo do campeonato amador o guri foi o melhor do ano. Daí, no ano seguinte, promoveram ele pra jogar com o time reserva do profissional, daí ele entrava às vezes, quando um se machucava. Daí teve uma vez que um teve uma contusão e teve que sair porque tinha tomado uma bolada na perna. Daí o guri entrou e quando tacaram a bola pra ele, ele acertou em cheio e a bola saiu do campo. Aí já tinham os outros dois nas outras vaguinhas, daí fizeram três pontos e o time foi campeão do profissional, daí botaram ele como titular. **Como ele se sentia praticando um esporte que era o sonho do pai dele?** Se sentia mal por não fazer o que ele queria, mas gostava porque o pai dele admirava ele. **E o que ele queria fazer?** Queria ser bailarino. Daí ele não podia fazer o que ele queria, mas o pai dele estava sempre alegre com ele daí. **Ele deixou de lado a idéia de ser bailarino?** Ah, às vezes ele praticava, só de brincadeira. **E o que o pai dele achava disso?** Não gostava muito. **É?** Porque achava que era pra guria. **E no final, quando ele se tornou profissional?** Daí sim ele largou de vez a idéia de ser bailarino e começou a gostar mais de baseball.

Lâmina 11

Um casal, um casal né... Moravam com o pai e a mãe da mulher e tinham um filho. Só que daí o filho vivia infernizando a vida dos pais dela. Daí o pai dele tava procurando ele e falou que ele tinha furado o pneu do Jipe dos dois. E subiram quando viram tava tudo quebrado lá em cima e deram um castigo pra ele. Daí depois desse castigo ele fez de novo. Daí depois eles cortaram o computador dele, daí ele parou de infernizar porque daí não tinha mais nada o que fazer e ficava o dia inteiro no quarto. Ele ficava o dia inteiro e melhorou um monte nas notas porque não tinha nada pra fazer e ficava estudando. Daí quando ele passou de ano e veio a ser o melhor da classe, eles devolveram o computador e daí o guri, já que já tinha estudado, já que não tava como antes, parou de fazer isso com os avós dele, invés disso começou... Se formou e começou a construir um troço pro vô dele, como fazer pro Jipe aquecer mais rápido, melhorar isso tudo! **Que idade tinha esse guri?** Oito, nove anos, por aí. **O que acontecia que ele infernizava tanto a vida dos avós?** Porque ele não tinha nada pra fazer. **E como os avós se sentiam?** Odiavam o guri, daí quando começou a melhorar eles gostam, começaram a gostar mais daí... **Como o guri se sentia?** Sentia mal e com raiva deles, daí ele, daí por isso ele fazia os troços. Ele achava que ninguém gostava dele, só os pais. **E era isso mesmo?** Ele infernizava a vida de todo mundo! **Como acaba a história?** Os avós dele constroem uma fábrica de invenções... Daí o filho, o neto deles é o diretor da fábrica, daí começa a ganhar mais dinheiro a família, se não a família ia falir.

Lâmina 12

Era uma gurria que tinha dois pais que não deixavam ela brincar e faziam ela só estudar. Daí a gurria um dia, invés de fazer o tema, na página certa, ela arrancou a folha do tema e no outro lado ela escreveu um troço pessoal falando que ela tava doente, essas coisas, e ela não foi pra escola e os pais dela, já que eles saiam pra trabalhar, ela ficou brincando. Daí quando os pais dela descobriram, botaram ela de castigo. Mas daí quando viram que ela tinha uma câmara na rua, daí quando eles viram na câmara, viu que ela tava bem feliz, daí começaram a deixar ela brincar mais daí. Ela gostava de ir pra escola, só que era todo o dia e não deixavam ela brincar, só estudar. **E daí?** Daí acabou ela podendo brincar mais! **O que eles acharam quando viram a filha deles brincando?** Viram que pela primeira vez ela estava feliz. **Como ela se sentia antes?** Ficava só olhando pela janela vendo as outras crianças brincando na rua. **E depois?** Ela vai e brinca com elas. Fica alegre. **E o pai e a mãe?** Se sentiram mal por não ter deixado ela brincar antes. **Que idade tinha essa menina?** Dez.

Lâmina 13

Era... É uma mulher ou uma criança? **Você é quem sabe.** É uma criança. Era uma criança que o pai trabalhava toda a noite e nunca dava boa noite pra ela, saía direto, chegava, almoçava, jantava e ia trabalhar. Daí um dia ela pediu pro pai ficar em casa, daí o pai perguntou por quê. Daí ela pediu pra eles fazerem alguma coisa juntos. Daí o pai aquele dia ficou em casa com ela, daí viram TV, essas coisas, jogaram jogos. Daí o pai começou a fazer mais isso, invés de trabalhar toda a noite, começou a ficar mais com ela. E a gurria começou a se sentir melhor! **O pai tinha que ir trabalhar?** Tinha, só que daí ele arranhou um jeito de trabalhar mais de manhã, quando ela tava dormindo, e de noite, de tarde e de noite podia ficar mais tempo com ela. **E o que ela achou?** Ficou feliz! Porque fazia tempo que ela não ficava com o pai. **E o pai?** Se deu conta que ele não precisava trabalhar tanto, que ele trabalhava só porque gostava mesmo. Daí, mas daí começou a gostar mais de ficar com a filha né, jogando e brincando. Antes ele não, não se importava muito, sabe... Às vezes, alguma noite ia trabalhar. Daí depois, ele começou a se preocupar mais com ela.

Lâmina 14

Era um guri que tinha dois amigos que viviam na casa dele... Eles estavam jogando baseball, só que daí os amigos concordaram que iam ficar olhando e ia ser de dois, por exemplo, um taca a bola e o outro segura. Mas quando o pai, o guri foi tocar, bateu na janela do vizinho e quebrou e o cachorro começou a morder a bola. Daí o pai pegou, pulou o troço, deu ajuda pro filho pra pular junto, botou a luva de baseball no focinho do cachorro, pra ele não morder eles, pegou a bola e quando saiu tava chegando a mulher que morava lá e ela chamou o marido dela, daí eles tiveram que explicar tudo, que tinham quebrado a janela e que iam pagar e só botaram no cachorro pra ele não morder eles! Depois eles pagaram, concertaram a janela e alugaram um campo de baseball pra jogar só eles daí. **O pai sempre brincava com os filhos?** Sim. **E o que o filho achava?** Ele gostava. Gostava de brincar, como qualquer um! Principalmente com o pai. **E o pai?** Ele brincava com o filho e com os amigos dele às vezes. Ele achava bem melhor do que ficar trabalhando o dia inteiro daí. E preferia não ficar o dia inteiro no computador daí. **Que idade o filho tinha?** Uns 13.

Lâmina 15

Era um casal que tinha três filhos, mas só que o pai sempre era, sempre trapaceava nos jogos que ele jogava com os filhos. E a última vez que ele foi jogar, o filho descobriu que ele tinha botado um, que ele tinha trapaceado e ficou

brabo com o pai, daí fizeram um plano pra ele e a guria, que ficavam mais com a mãe. Daí fizeram um plano pra trapacear contra o pai deles, na hora que o pai trapacear, ele ia se dar mal. Daí eles pegaram o jogo de cartas, invés de botar dois baralhos, botaram três, e o pai quando tinha uma carta ali, pra, que ele tinha posto na manga, o guri foi pegar a carta, a outra guria que não jogava tirou a foto, mas aí o pai falou que já tava com ele... Daí os filhos pegaram a mesma carta da manga que era uma carta reserva e falaram que aquela ali também já tinham pego. Daí o pai depois dessa não trapaceou mais. **O que eles achavam do pai trapacear nos jogos?** Eles só descobriram na última vez e acharam que ele não era muito legal. Daí descobriram porque eles sempre perdiam. Não gostavam assim. **E o pai? O pai gostava de jogar com eles?** Sim porque ele sempre apostava alguma coisa, e ele sempre ganhava.

Lâmina 16

Era um cara que queria comprar um carro novo, só que daí o homem falou que aquele ali não estava à venda porque aquele ali era o carro da família dele. Mas daí o outro ofereceu muito dinheiro, daí o homem ficou muito indeciso porque daí ele só ficaria com os outros carros que eram velhos, não valiam nada né. Mas daí ele pensou um pouco e deu a chave pro cara e o cara deu o dinheiro. Mas daí quando ele foi vê, o dinheiro era falso. Daí foi fazer queixa na polícia, a polícia achou o cara e falou que ele já tinha roubado 20 carros do mesmo jeito. Daí ele pegou o carro de volta e ainda ganhou uma indenização. Isso! **Como ele se sentiu quando descobriu que tinha sido roubado?** Ficou com raiva do ladrão. Quase foi atrás. **O que ele pensou quando a polícia achou o ladrão?** Gostou né porque ele ganhou o dinheiro de volta. Só que daí ganhou o carro e mais um dinheiro. Ia concertar o carro porque o ladrão tinha pego as rodas, tinha vendido as rodas.

Lâmina 17

Era um baile que um casal ia ir e tinha uma filha que sempre ia nos bailes junto com eles. Mas aí nesse dia ela não foi e ficou triste né, mas daí decidiu seguir os pais e viu que eles iam jogar carta com os vizinhos. Daí, deviam ter apostado um dinheiro, mil, por exemplo, e ficou surpresa né, porque os pais sempre perdiam. Daí ela descobriu porque ela não podia comprar os troços que ela queria. Depois ela falou com a mãe, falou que descobriu tudo. Daí a mãe falou que depois daquela noite ali, que eles perderam muito dinheiro, eles não iam mais lá porque eles descobriram que eles roubavam, tinham carta a mais. Daí a guria começou a ganhar mais dinheiro pra comprar as coisas que ela precisava. Isso! **Como ela se sentiu quando viu os pais jogando?** Ela ficou braba porque os pais dela eram horrível, nunca ganhavam nada e ainda perdiam dinheiro. **E o que ela fez?** Ela falou com os pais e pediu pra eles pararem de ir e eles pararam de ir pra lá, pra parar de perder o dinheiro deles. Isso!

Lâmina 18

Eram três gurus que os pais sempre ficavam de saco cheio deles porque dois viviam brigando e um tentava apartar e ainda acabava se metendo na briga. Daí um dia levaram eles na psicóloga, qualquer psicólogo, e descobriram que um guri tinha um problema que precisava de alguém que conversasse com ele, ficasse com ele o tempo todo. Daí começaram a levar ele numa casa especial, dizendo que ficavam conversando, que sempre tinha gente com a mesma doença e daí começaram a se acertar. E daí, depois disso, toda a vez que eles iam no carro, ele pegava uma fita que eles gravavam quando ficavam falando e começavam a ouvir! **O que acontecia que eles estavam sempre brigando?** Eles não tinham o que fazer, daí começavam a reclamar da irmã e a irmã ficava brigando com eles daí. **Como a família está se sentindo?** Nessa figura aqui os dois da frente estão irritados já com os dois e o de trás está brigando, um está enchendo o saco do outro por nada. **Como acaba a história?** O guri para de bater e fica mais ouvindo a história dele com o velhinho. Isso! **O que tinha nessa fita que eles escutavam?** A conversa dele com o amigo, com a professora dele. **Que tipo de conversa era?** Sobre viagem, pra onde é que iam... Essas coisas. Ele escutava pra se acalmar porque ele era muito agitado e começava a brigar daí com todo mundo.

Lâmina 19

Era uma guria que foi falar com o professor porque ela tinha acertado todas as questões da prova e o professor deu uma nota baixa pra ela. Daí ela foi perguntar por que e o professor disse que ela tinha usado a caneta errada, tava falhando e ele não conseguia ler. Daí ela aceitou na boa. Daí na terceira vez que aconteceu isso ela reclamou pra mãe dela, falou do professor, falou ruim do professor. Daí quando ela falou o nome dele a mãe descobriu que o professor, lembrou que era um colega dela e descobriu que ele só estava fazendo isso porque ele foi convidar ela para um baile na escola e ela não quis ir. E depois ela foi conversar com o professor, o professor pagou o maior mico e todo mundo viu, daí a filha começou a tirar nota alta porque ela sabia. Isso! **Como a menina se sentiu?** Achava que era tudo injusto porque ela estudava, se matava estudando e tirava nota baixa. O professor fazia isso pra se vingar porque não pôde sair com a mãe dela. **E daí?** Daí ela começou a tirar notas altas, porque daí o

professor foi demitido, entrou um outro, daí ficaram amigos e começou a tirar nota alta porque daí o professor corrigia as provas sem roubar nada.

Lâmina 20

Era um guri que sempre se achava vaidoso, que achava que era o maioral da escola. Mas daí uma vez, quando ele foi conversar com uma guria nova, a guria não quis falar com ele e ele perguntou por que, daí ela falou que ele se exibiu muito e ela não gostava de ficar com gente exibida. Daí o guri, já que ele começou a gostar dela, parou de ficar exibido e começou a ficar mais tímido. Daí começaram a conversar mais e começaram a namorar! **Ele se exibiu?** Sim, ninguém falava pra ele que ele não estava agradando. Aí ele começou a se ligar porque daí todo mundo começou a falar com ele, sem ele ter que se exibir com os outros.

Lâmina 21

Eram duas crianças que sempre iam pra escola e o pai ia junto porque ele trabalhava, ele era faxineiro da escola. Só que daí a mãe odiava isso porque o pai ficava, ia antes das crianças e voltava quase meia noite. Daí um dia ela foi ver que ele estava, que sempre tinha uma festa lá, que ele sempre ia, num barzinho. Daí quando ela descobriu isso, ela chegou em casa, falou com ele e ele falou que aquela noite tinha, teve um roubo lá, que ele não ia mais e começou a chegar antes das crianças até. Isso. **Como as crianças se sentiam?** Ficavam com saudades dele! Aí a mulher está pedindo pro marido não voltar muito tarde.

TESTE DE APERCEÇÃO FAMILIAR – PROTOCOLO DE ESCORES

Nome: Lucas

Idade: 11 anos

Data: 21/12/2005

Categorias	Número de cada lâmina																				Escores	
	Jantar	Som	Castigo	Vestido	Assistindo TV	Faxina	Andar superior	Shopping center	Cozinha	Baseball	Atraso	Tarefa escolar	Hora de dormir	Brincadeira	Jogo	Chaves	Maquiagem	Viagem	Trabalho	Espelho		Encontro/despida
Conflito																						
Familiar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Conjugal	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Ausência de conflito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Tipo de resolução do conflito																						
Positiva	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Negativa ou sem resolução	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Mágica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Imposição de limites																						
Adequada/obediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Adequada/desobediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Inadequada/obediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Inadequada/desobediente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Qualidade relacionamento																						
Confortável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Desconfortável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Fronteiras																						
Nítidas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Difusas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Rígidas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Coalizão																						
Presente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Ausente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Relações abusivas																						
Abuso físico/psicológico	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Abuso sexual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Abuso de substâncias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Modulação emocional																						
Depressão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Alegria	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Raiva	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Ansiedade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Tipo de comunicação																						
Aberta/clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Fechada/confusa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Respostas ou reações específicas																						
Resposta incomum	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Rejeição	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Contaminação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Auto-referência	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
Circularidade disfuncional																						
Presente																						
Ausente																						
Índice total de disfuncionalidade																						

Interpretação dos resultados

Quão extensa é a presença de conflitos?

Que tipo de conflito é mais presente?

Como é o processo familiar típico? Como esta família funciona e se relaciona?

Há indicadores de extrema disfuncionalidade?

Há temas particulares em histórias que apontem para hipóteses clínicas?

Síntese Final do Caso

REFERÊNCIAS

- EATON, C. B. (1988). The Family Apperception Test: A study of the construt validity of a long and short form. Unpublished masters thesis. Wake Forest University, Winston-Salem, NC.
- FENSTERSEIFER, Liza; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In: Anna Elisa de Villemor-Amaral; Blanca Susana Guevara Werlang. (Orgs.). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, v. 1, p. 15-33.
- GINGRICH, N. E. (1987). Interrater reliability of the family apperception test: A preliminary study. Unpublished masters thesis. Wake Forest University, Winston-Salem, NC.
- LUNDQUIST, A. (1987). A projective approach to family systems assessment: A preliminary validity study of the Family Apperception Test. Unpublished masters thesis. Wake Forest University, Winston-Salem, NC.
- NUNES, Maura Marques de Souza; WERLANG, Blanca G. Apercepção Familiar e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno de Conduta e Transtorno Desafiador Opositivo. Pensando Famílias, v. 12, p. 39-55, 2008.
- NUNES, Maura Marques de Souza; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtorno de conduta: aspectos familiares e escolares. ConScientiae Saúde, v. 7, p. 207-216, 2008.
- SOTILE, W. M., JULIAN III, A., HENRY, S. E. & SOTILE, M. O. (1991). Family Apperception Test: Manual. Los Angeles: Western Psychological Services.
- WERLANG, Blanca Susana Guevara; FENSTERSEIFER, Liza; LIMA, Gabriela Quadros de. Teste de Apercepção Familiar - FAT. In: Anna Elisa de Villemor-Amaral; Blanca Susana Guevara Werlang. (Orgs.). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, v. 1, p. 171-181.
- WERLANG, Blanca Susana Guevara; FENSTERSEIFER, Liza; LIMA, Gabriela Quadros de. Teste Aperceptivo Familiar (FAT): Técnica Projetiva de Avaliação Psicológica. Avaliação Psicológica, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 255-260, 2006.